

Menor

Reportagem Especial

MENORES NO CRIME

Adolescentes viram pistoleiros

Traficantes aproveitam legislação que prevê até três anos de detenção para menor e usam adolescentes para matar rivais

Érica Vaz

Com um revólver em punho, o adolescente de 16 anos não fraqueja. São três tiros – no peito e nas costas – que matam o seu rival na hora. O crime, praticado por disputas do tráfico de drogas em um bairro da Serra, não é o primeiro. Antes de completar a maioridade, já são sete inquéritos policiais que citam o seu nome como autor de outras mortes.

Segundo a polícia, o menor era usado como pistoleiro do tráfico por dois criminosos – maiores de idade – com mandados de prisão em aberto. “O adolescente já confessou três mortes e duas tentativas de homicídio”, contou o delegado Josafá da Silva, titular da Delegacia de Crimes Contra a Vida da Serra, que deteve o acusado no último dia 8.

E a escolha de um adolescente para a prática de assassinatos “por

encomenda” não é por acaso. Segundo o delegado, os bandidos aproveitam a pena branda – até três anos – na legislação para menores que cometem homicídios.

“Não há grupos de tráfico de drogas na Grande Vitória sem a presença de menores. São mais impetuosos, imediatistas e, cada vez mais novos, acostumados com a criminalidade”, avaliou Josafá.

Apesar de admitirem os crimes, os menores quase nunca entregam à polícia os nomes dos mandantes. O pagamento é feito em drogas ou dinheiro, de valor não revelado. “Como pistoleiros, a missão deles é eliminar usuários com dívidas e integrantes de grupos rivais.”

Além de alguns bairros da Serra, a prática de pistolagem a mando do tráfico está relacionada a mortes em Santa Rita e Primeiro de Maio, Vila Velha, e em morros de Vitória, como Floresta e Gurigica.

O envolvimento de menores em homicídio não para de crescer, segundo a polícia. “Com a prisão de muitos chefões, a tarefa de manter o domínio da região onde atuam fica para os menores. Eles seguem ordens de bandidos presos sem pensar nos riscos”, disse um investigador da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).



BIANCA PIMENTA - 19/02/10

Aos 9 anos, menino compra primeira arma para matar

“Eu comprei o meu primeiro revólver com o meu dinheiro aos 9 anos”. A confissão, com orgulho, é de um menino de apenas 13 anos, com uma extensa ficha de roubos à mão armada e até latrocínio (assalto seguido de morte).

Perito do Juizado da Infância e Juventude de Vitória há mais de 30 anos, o psiquiatra Fausto Amarante, que ouviu o menor há cerca de dois meses, vem ouvindo relatos semelhantes de crianças cada vez mais novas.

“O que me impressiona em muitos casos é a frieza dos relatos. Eles não têm identificação nenhuma com a vítima. Não valorizam a vida, nem a deles. Matam pelo prazer do ato, pela adrenalina que sentem no momento”, contou.

A falta de consciência dos atos cometidos torna esses menores mais perigosos. “Eles não pensam no dia de amanhã, que podem ser presos ou mortos, agem no impulso”.

Raio X do menor infrator

1.756 adolescentes foram apreendidos este ano

Confissão para a polícia



Dia 23 de janeiro de 2005. Essa é a data do primeiro homicídio de Leonardo Damasceno, o Leozinho, 18, preso em janeiro. Antes de chegar à maioridade, ele confessou à polícia outras 26 mortes.

“ATRAVESSOU NA FRENTE, EU MATEI”

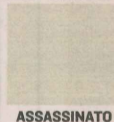
Leonardo Damasceno

A IMPUNIDADE DA MENOR IDADE

Código Penal

Uma pessoa condenada por homicídio pode pegar até 30 anos de prisão. Para roubo, a pena é de até 10 anos. Tráfico, 15 anos. Mas para os menores de 18, as regras são outras.

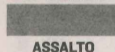
30 anos



15 anos



10 anos



Disparidade

Até atingir 12 anos a criança é considerada inimputável. Entre 12 e 18 anos, os menores acusados de roubos, tráfico ou mortes permanecem detidos por até três anos.

Na conta da Justiça

632

adolescentes cumprem medidas socioeducativas no Estado em 12 unidades administradas pelo Instituto de Atendimento Sócio-Educativo do Espírito Santo (Iases).

18 anos, 26 mortes

Ao ser preso em maio deste ano, Leonardo Moraes de Souza, o Leozinho Prostituto, 18 anos, já era bastante conhecido da polícia. Antes de chegar à maioridade, ele era citado em 14 inquéritos de homicídios na Grande Santa Rita, em Vila Velha.

De outubro de 2010, quando fugiu da Unis, até março deste ano, foi apontado como autor de outras 12 mortes na região. Apesar de negar as acusações, já declarou: “Guerra é guerra, É assim que funciona”.

“GUERRA É GUERRA É ASSIM QUE FUNCIONA”

Leonardo Moraes

Volta para o crime após internação

A lógica é simples: menos tempo na cadeia, mais disponibilidade para cometer novos crimes. A escolha de adolescentes para vender drogas, roubar e matar segue o interesse dos chefões do tráfico.

“Eles são usados e sabem disso. Por serem menores, as penas são brandas. Enquanto um adulto pode pegar até 15 anos por tráfico de drogas, um adolescente fica 45 dias cumprindo medidas socioeducativas. Se matar, vai ficar no máximo três anos detido”, explicou o titular da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), delegado Wellington Lugão.

Mais cedo nas ruas, os menores costumam voltar para o meio onde estavam e praticar novos crimes.

“A reincidência é alta. São meninos com várias passagens pela polícia, que começam aos 13 anos e não param mais”, disse.

Mas para a diretora-presidente do Instituto de Atendimento Sócio-Educativo do Espírito Santo (Iases), Silvana Gallina, o recrutamento de menores pelo crime está mais relacionado à questão social.

“Não há medida socioeducativa que funcione sem a família. E o histórico de vida desses meninos é de negligência e abandono. É preciso mudar o nível de identificação do menor com o crime. Com os projetos do programa Estado Presente, que dão oportunidades aos jovens em áreas de risco, essa realidade pode ser outra”, afirmou.



RODRIGO GAVINI/ AT

SILVANA GALLINA: questão social

Desejo por fama e dinheiro

O desejo de afirmação e de reconhecimento – comum na fase da adolescência – norteia muitas escolhas dos menores pelo crime. A roupa de marca, o relógio caro, uma moto: a lista de consumo é grande. E quanto mais eles ostentam, mais respeito querem ter.

“O tráfico trazia dinheiro fácil, mulheres. Gastava até R\$ 2 mil por semana. Todos querem andar com você”, disse um menor de 16 anos, que cumpre medida socioeducativa em Cariacica por homicídio.

Para os chefes do tráfico, o menor é uma “mão de obra” barata e descartável. “A propaganda do tráfico é atraente. Eles ganham com um dia de ‘serviço’ o que os pais não ganham em um mês. Se morre ou é

preso, logo tem outro menor no lugar”, explicou o psiquiatra Fausto Amarante, perito do Juizado da Infância e Juventude de Vitória.

Outra forma de afirmação é o “respeito” adquirido pela fama de matador. Ao ser preso acusado de 12 mortes em Vila Velha em 2010, um adolescente de 17 anos declarou: “A gente não se arrepende de nada na vida não. Se eles me matarem, vão se arrepender?”

E ainda há a necessidade de se manter no topo. “Eles entram para o tráfico e acabam cometendo outros delitos para manter o vício e o que conquistaram”, disse o delegado Wellington Lugão, da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle).

Reportagem Especial

MENORES NO CRIME

“Se não cumpre a regra, vai pra vala”

SEM perdão, sem oportunidade de uma segunda chance. “Lá fora você não tem que cumprir regras? No crime também. Então, se não cumpre as regras, vai para a vala”, resume o jovem de 18 anos sobre as táticas de sobrevivência a que foi submetido desde os 12 anos, quando começou a usar drogas, faltar às aulas na escola e andar com novos colegas.

A diferença entre quem vive ou morre esbarra no próprio motivo que levou o jovem a ser detido pela polícia há quase um ano – quando ainda era menor – e cumprir pena em uma unidade de medida socioeducativa em Cariacica.

“Ajudei um colega meu a matar um outro menino que estava ficando com a namorada dele”, contou.

Cobiçar a namorada de um parceiro do próprio grupo é crime sem chance de defesa. “Eu não atirei, mas fui com o meu colega. Eu me arrependi logo depois, mas aí já tinha acontecido...”, lembrou o jovem, cabisbaixo, ressaltando que a vítima ainda pediu perdão várias vezes antes de ser executado com vários tiros na cabeça.

Não dar prejuízo ao “patrão” também é outra regra que não pode ser esquecida. “Você tem que dar conta do lucro e não pode roubar droga”, disse.

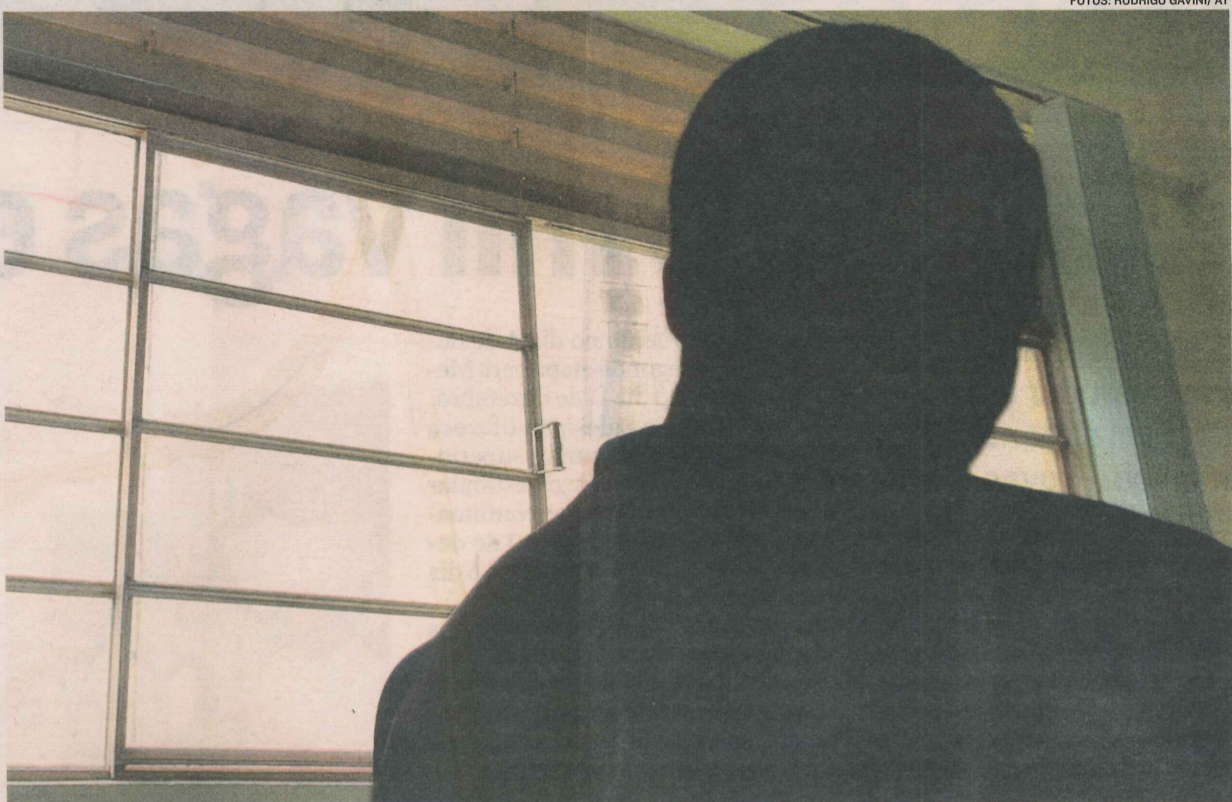
Retaliações contra familiares de usuários também são proibidas. “Não vale mexer com os parentes do cara. A família não tem que pagar por isso, foi escolha dele”.

Essas regras, o jovem respeitou. Mas isso não o livrou de estar próximo da morte em diversas situações.

“Fiquei três anos em um morro do Rio de Janeiro e lá passei os piores momentos da minha vida. Me juntei a um grupo de lá que vivia em guerra com outros. Era tiro para todos os lados, dava para ver as balas passando na sua frente, ‘pocando’ nas paredes”, contou.

Com uma arma e celular sempre em mãos, o jovem exerceu várias funções dentro do grupo. Foi ‘fogueteiro’, avisando aos chefes sobre a presença da PM e depois passou a ser ‘vapor’, vendendo pequenas quantidades de drogas. Chegou até o cargo de subgerente do tráfico. “Mas saí de lá por causa das ameaças de morte”, disse.

Seis meses após voltar ao Estado, estava novamente no tráfico e, dessa vez, com um homicídio na ficha. “Não ganhei nada no tráfico, ninguém ganha. Só perde. Hoje, estudando e fazendo cursos, vejo o tempo que perdi. Mas para quem achava que não chegaria aos 20 anos, estou tendo a oportunidade de começar uma nova vida”.



JOVEM DE 18 ANOS: “Não ganhei nada no tráfico, ninguém ganha. Hoje, estudando, vejo o tempo que perdi”

POR QUE ELES MATAM?

Brigas, dívidas e traição resolvidos a tiros

1 Para pagar dívidas

Para manter o vício e quitar dívidas contraídas com o tráfico, menores acabam fazendo “serviços” para os traficantes. As atividades mais exigidas são assaltos e assassinatos.

2 Para “dar o exemplo”

No mundo do tráfico, há regras que nenhum integrante do “movimento”

deve desobedecer, sob pena de ser assassinado pelo próprio grupo.

Uma delas é não trair a confiança dos parceiros. Cobiçar a namorada do colega ou frequentar festas em bairros dominados por grupos rivais também são proibidos.

3 Para vigiar o território

Traficantes recrutam menores pa-

ra vigiar bocas de fumo e atacar rivais. Armados, são conhecidos como “soldados” e têm a função de matar.

4 Para não serem mortos

“Era eu ou ele”. É comum ouvir a frase de menores que mataram após serem ameaçados. Rixas e disputa por bocas de fumo são resolvidos, cada vez mais, com arma de fogo.

Raio X do menor infrator

Linguagens do crime

Entre os menores envolvidos no crime, há aqueles que gostam de se diferenciar dos demais pelos delitos que cometem.

“Sujeito homem” são os menores que matam e roubam. Já os que fazem pequenos furtos e roubos são ridicularizados e chamados por outros adolescentes de “comédia”.

Para esses menores, trabalho de carteira assinada é conhecido como “merreca”.

“SOU SUJEITO HOMEM,

NÃO UM COMÉDIA”

Adolescente apreendido

INTERNAÇÃO

RANKING DOS CRIMES

| | |
|-----|---|
| 39% | roubo |
| 32% | tráfico e associação ao tráfico de drogas |
| 13% | homicídio |
| 5% | tentativa de homicídio |
| 4% | porte de arma |
| 2% | furto |
| 5% | outros crimes |

IDADE

| | |
|-----|------------------------------|
| 50% | deles têm entre 16 e 17 anos |
| 8% | têm 15 anos |
| 4% | têm entre 13 e 14 anos |

Fim ao sofrimento

Uma mãe levou o filho de 16 anos – viciado e jurado de morte – até a Deacle e implorou ao delegado que o prendesse. Com a intervenção da Promotoria da Infância e Juventude, o menor acabou sendo internado.

Horas antes, os traficantes tinham ido na casa da mãe para matar o me-

nor. Quando ela se ofereceu para pagar a dívida, ouviu: “Dona, não quero mais receber. Eu vou acabar com o seu sofrimento e com o nosso”.

“EU VOU ACABAR

COM SEU SOFRIMENTO”

Traficante para uma mãe

FAMÍLIAS DESPEDAÇADAS

CRIAÇÃO

55% DOS MENORES detidos pela polícia são criados apenas pela mãe, 11% pelo pai e 26% pelo casal.

DISTANTES

54% DOS PAIS dos menores apreendidos são separados. Apenas 19% dos pais permanecem casados.

NO LIMITE

33% DAS FAMÍLIAS dos menores recebem de um a dois salários mínimos. E 18% delas, menos de um salário.

Sem futuro

80% DOS MENORES que cumprem medida socioeducativa estavam fora da escola.

80% DELES não chegaram a completar a 5ª série do ensino fundamental.

APENAS 2% dos menores estavam matriculados no ensino médio quando foram detidos.

Dinheiro fácil

EM VITÓRIA, um menor detido por tráfico de drogas confessou que conseguia até R\$ 8 mil por mês.

ROUPAS de marcas, eletrônicos e motos são os principais desejos de consumo dos jovens.

FONTES: IASES E POLÍCIA CIVIL

MUDANÇA DE VIDA

“É matar ou morrer”

Ao saber que era ameaçado de morte por um homem com quem havia brigado durante uma festa, o adolescente de 17 anos pegou emprestada a arma do amigo e foi atrás dele. “Ele estava de costas quando eu atirei, não teve tempo de reagir”, contou o menor.

Dois meses depois, ele acabou preso. A serviço do tráfico desde os 11 anos, o menor colocou em prática um argumento comum nesses casos: “Me senti ameaçado. Era matar ou morrer”, disse.

O crime chocou a família dele. “No tráfico, a gente sempre espera o pior. Sei do meu erro e da dor que causei à minha mãe. Agora, voltei a estudar. Tenho um filho e não quero esse destino para ele”.



Espaço e efetivo reduzidos

Porta de entrada para as unidades de internação, já passaram pela Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), em Maruípe, Vitória, 1.756 adolescentes apreendidos de janeiro até setembro deste ano.

“Tudo passa por aqui, desde homicídios até brigas de escolas”, contou o delegado titular da Deacle, Wellington Lugão.

O trabalho é intenso, mas a infraestrutura não parece seguir o mesmo ritmo. Funcionando em uma pequena casa adaptada, a delegacia não tem depósito para guardar materiais apreendidos. Drogas e produtos de roubos ficam empilhados em armários nas salas dos investigadores.

A reportagem esteve na delegacia na última quarta-feira. O cheiro de pasta base de cocaína na sala do delegado era forte. “Não conseguimos nos livrar dos materiais apreendidos enquanto a promotoria não oferece denúncia contra os menores”, disse Lugão.

Por causa do pouco espaço, os menores são algemados em um banco no corredor. Ao prestar depoimento, as vítimas precisam passar pelos acusados. O efetivo também é reduzido: são cinco investigadores e dois escrivães.

A Polícia Civil afirmou que há um projeto para a construção de uma nova unidade em 2012 e que o efetivo deve aumentar com a nomeação de novos policiais.